

## AGRADECIMENTO !

DILMAR PAIXÃO/ Set 2017

Aos fazedores da História !  
Aos contadores do tempo !  
Aos tropeiros do talento !  
À quem reponta a trajetória !  
Aos que se valem da memória !  
Aos que vivem por amores  
e a quem, costeando corredores,  
lembra, também, a sua História.

A cada um e a todos,  
à todas e a cada uma:  
com a idade, a gente acostuma a ser tratado com respeito.  
E, para quem já andou um eito, receber tanta homenagem,  
vem, sim, da camaradagem e estufa a gente no peito.

Certamente, é assim,  
repleto de emoção, que Darcy Pereira da Paixão  
agradece a lembrança e reza, com esperança,  
fazendo o agradecimento às pessoas e ao Movimento que destacam a sua presença.

Está aqui o Seu Paixão, tropeiro p´ra mais de Oitenta,  
que, ainda, o repucho aguenta, porque veio da Fortaleza.  
Entre os Valos, a beleza do campo, das invernadas,  
dos matos, da terra alagada e do amor à natureza.

A Fortaleza dos Valos pertencia à Cruz Alta,  
duas querências que ele exalta por sua Naturalidade.  
Uma, a da infância e mocidade; a outra, do conhecimento  
que lhe acrescentou talento, experiência e amizade.

E para quem varou o mundo cruzando muitas fronteiras  
noutras plagas hospitaleiras conviveu com alegria.  
E conheceu a Geografia,  
desenhou mapas de vida  
e elegeu a sua preferida:  
mora em Santa Maria.

Nem precisava essa escolha de Homenageado Local,  
porque mesmo, ao natural, já estaria participando.  
São amigos se reencontrando como Farroupilhas, Idealistas,  
Revolucionários, Tradicionalistas, convivendo e desfilando.

Os Festejos Farroupilhas não celebram quem morreu,  
nem interessa quem venceu, porque o Acordo foi firmado.  
Causas e questões do passado importam para as pesquisas.  
O sangue, que riscou divisas, precisa ser lamentado.

Se não foi possível, outrora,  
que agora se pense bem,  
se derramar sangues convém e espalhar mortes compensa.  
Afinal, de quem é a crença num mundo melhor e humano ?  
Que o diálogo seja soberano e a cultura nos convença !

Pois, esta Chama Crioula aqui está por gestos atrevidos  
de oito piazones crescidos: os Bombachudos do Julinho.  
E, depois, seguiu caminho nas Rondas pelos galpões.  
Hoje, mantém as tradições, como os bichos guardam o ninho.

A Chama, a Bandeira, o Hino e toda a simbologia  
já garantiam a energia deste guri bonachão,  
que chamam de Seu Paixão,  
por sobrenome e sentimento.  
Em seu nome, mais este Agradecimento à Cidade Coração !